

SECA AMEAÇA MATAR NOVENTA MIL BOVINOS

Calcula-se em mais de 90 mil o número de cabeças de gado bovino que poderão vir a morrer no país devido à presente seca. Este fenómeno, associado aos roubos e abates indiscriminados da espécie e destruição massiva de infra-estruturas pecuárias, está a conduzir à redução acentuada dos efectivos de gado bovino.

Dados fornecidos pelo Ministério da Agricultura dão conta que de um milhão e 400 mil de animais bovinos que existiam em 1974, o número decresceu até o ano passado para 292 mil cabeças, facto que requer a tomada imediata de medidas apropriadas para a protecção desta espécie.

Paralelamente aos factores indicados pelo Ministério da Agricultura como estando a contribuir para a redução drástica dos efectivos de gado bovino, a seca prolongada registada nos anos 1982/83/84 provocou uma diminuição acelerada dos recursos alimentares, tendo consequentemente originado alta mobilidade das manadas.

Os efeitos directos da guerra de desestabilização aliada à fraca assistência veterinária, devido, entre outros factores, ao bloqueio das vias de acesso às zonas de maior concentração de gado, são consideradas igualmente como outras causas que estão na origem do declínio da produção de gado bovino.

Estes problemas não só afectam o gado bovino, mas sim a produção pecuária no geral. As regiões centro e sul do país consideradas antes da

eclosão da guerra ricas e potencialmente agro-pecuárias, enfrentam agora grandes dificuldades no desenvolvimento das suas actividades em resultado dos anos sucessivos de seca e das acções malignas da Renamo.

A maior parte das actividades quer agrícolas como pecuárias está confinada nas sedes dos distritos e nas localidades onde a segurança é relativamente melhor.

As pessoas abandonam as suas terras de cultivo, as suas criações e concentram-se nestes lugares já sem

o seu cuidado.

Com efeito, de acordo com informações obtidas pela nossa Reportagem, a produção de carne suína está afectada, sobretudo pela carência e ou alto custo das rações balanceadas. Relativamente à produção de frangos e ovos, a sua evolução está condicionada basicamente a rações, cuja matérias-primas são na sua maioria importadas.

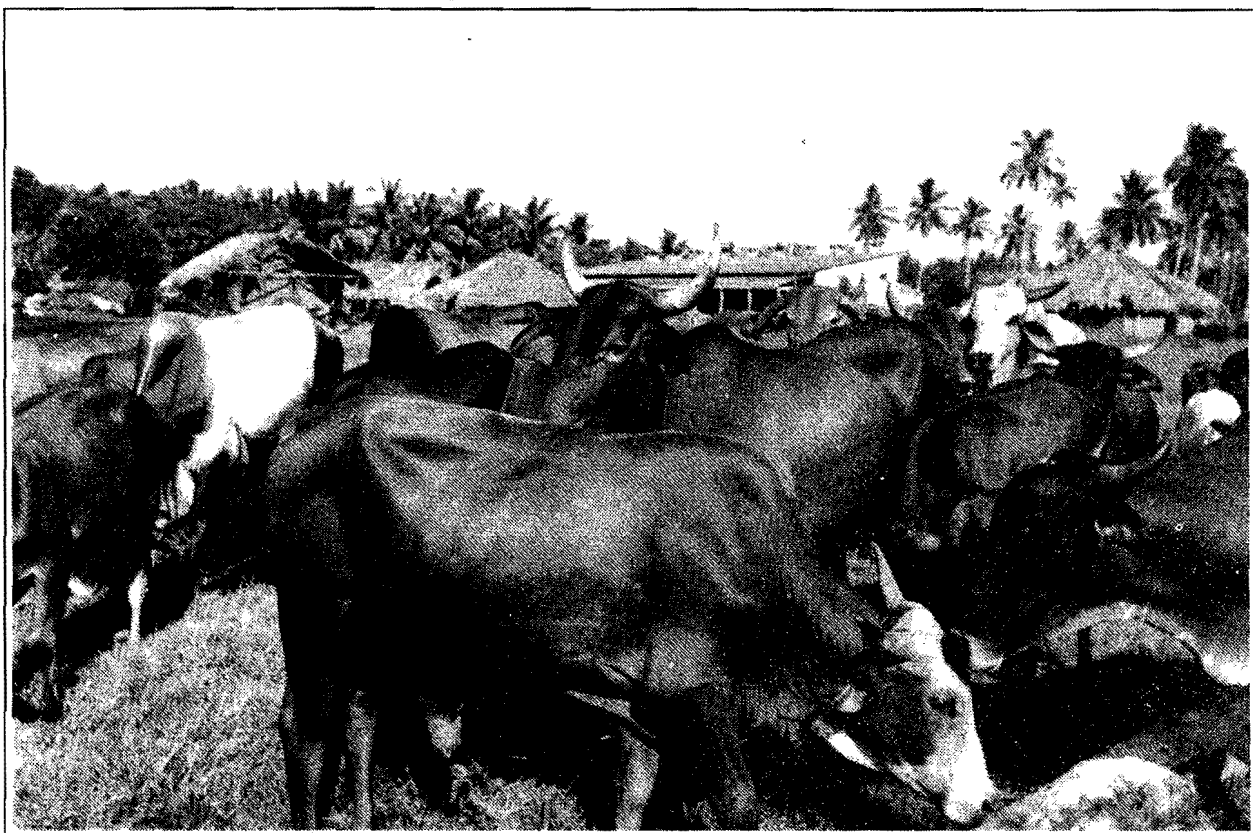
EFEITOS DA SECA NA PRODUÇÃO ANIMAL

O Ministério da Agricultura afirma

que durante o primeiro semestre do ano em curso a produção de carne bovina registou um crescimento de cinco por cento em relação a igual período de 1991, enquanto a de suína subiu em 1 por cento.

Ainda de acordo com os dados estatísticos do sector de pecuária em nosso poder, a produção de carne de frango decresceu em 35 por cento, o mesmo registou-se em relação à de ovos, que se situou em 64 por cento, enquanto a de leite cresceu em 44 por cento.

Relativamente a esta situação, aquele sector estima que até ao fim do ano a produção de carne bovina atingirá 1280 toneladas, suína 640, frango 1360, leite 1291 litros e ovos 3500. Estas estimativas prevêem, em



A seca que assola o país não só afecta o homem, mas também ameaça a vida da espécie animal, como por exemplo o gado bovino

actividade nenhuma. Se ontem as pessoas migravam à procura de terras férteis para o melhor incremento da agricultura e de melhores condições de vida, actualmente a situação é totalmente contrária, pois elas fogem da guerra.

Estas movimentações desordenadas da população do campo para os principais centros urbanos originam, como não deveria deixar de ser, grandes desastres sócio-económicos, nomeadamente o agravamento da já má distribuição geográfica da população e prejuízos económicos imediatos.

A concentração de animais nas vilas dos distritos e nas localidades ressentem-se principalmente na falta de terrenos para o pastoreio e consequente desenvolvimento das espécies.

No caso específico dos pequenos ruminantes, que constituem uma importante fonte de carne para o auto-consumo do sector familiar, existe uma elevada mortalidade, devido fundamentalmente a várias doenças e à falta de instalações adequadas para

que neste ano o sector pecuário começou a sofrer os efeitos negativos da seca a partir do mês de Maio. Pela sua característica, o gado bovino é o mais dependente da disponibilidade natural de água de pastos. Assim, o gado bovino tornou-se na espécie animal mais vulnerável aos efeitos da seca.

Aquela instituição do Estado estima em mais de 90 mil o número de gado bovino que poderá morrer no país, devido à presente seca.

Esta situação vem agravar o já baixo efectivo de gado bovino e influenciar o seu desenvolvimento nos próximos cinco anos.

Nas províncias mais afectadas pela seca, nomeadamente Maputo, Gaza, Inhambane, Manica e Tete, regiões onde está concentrados aproximadamente 80 por cento do efectivo total de bovinos do país, a falta de água está a provocar o aumento de doenças e a redução do efectivo pelos criadores, que actualmente preferem vender o gado para o abate.

Os dados do sector pecuário indicam

relação à produção real do ano passado, um decréscimo de 11 por cento na de carne bovina, cerca de 40 por cento na de suína, 50 por cento na de frango, 32 por cento na de leite e 70 por cento na de ovos.

O sector da pecuária defende que as causas que concorrerão para esta problemática estão relacionadas com a seca que afecta as zonas de pastagem e de abeberamento do gado, dificuldades enfrentadas na obtenção de matérias-primas para a produção de rações e dos aumentos constantes dos preços destes e medicamentos veterinários.

Para o ano de 1993 perspectiva-se no país a produção de 970 toneladas de carne bovina, 1369 de suína, 2550 de frango, 1345 mil litros de leite e 9500 mil unidades de ovos.

Esta proposta representa, em relação às estimativas de 1992, um incremento na produção de diferentes produtos, pois só no caso da carne bovina prevê-se uma redução de aproximadamente 24 por cento.